



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

VITÓRIA DO NASCIMENTO FERNANDES

A LEITURA MOTIVADA PELO GÊNERO DIGITAL *BOOKTOK*

GUARABIRA

2025

VITÓRIA DO NASCIMENTO FERNANDES

A LEITURA MOTIVADA PELO GÊNERO DIGITAL *BOOKTOK*

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras Português.

Área de concentração: Leitura e Letramentos

Orientadora: Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins

GUARABIRA

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F3631 Fernandes, Vitória do Nascimento.
A leitura motivada pelo gênero digital BookTok [manuscrito]
/ Vitória do Nascimento Fernandes. - 2025.
40 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins, Departamento de Letras - CH".

1. Leitura. 2. Multissemiose. 3. Gêneros digitais. 4. BookTok. I. Título

21. ed. CDD 372.4

VITORIA DO NASCIMENTO FERNANDES

A LEITURA MOTIVADA PELO GÊNERO DIGITAL BOOKTOK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras

Aprovada em: 05/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Iara Ferreira de Melo Martins** (***.358.724-**), em **11/06/2025 16:03:34** com chave **c5ed89ac46f611f0a18f1a7cc27eb1f9**.
- **Anilda Costa Alves** (***.495.064-**), em **11/06/2025 20:01:57** com chave **12ed121a471811f096471a1c3150b54b**.
- **Jackson Cícero França Barbosa** (***.758.334-**), em **11/06/2025 17:00:02** com chave **a91398be46fe11f09c7f1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 11/06/2025

Código de Autenticação: b90c34



A Deus, por acreditar que sou capaz e me permitir chegar até aqui, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ivan Neto, “O massacre da família Hope”	24
Figura 2 – Captura de tela dos comentários do vídeo	25
Figura 3 – Captura de tela dos comentários do vídeo	25
Figura 4 – Ivan Neto, “livros curtos para ler em um dia”	26
Figura 5 – Captura de tela dos comentários do vídeo	27
Figura 6 – Captura de tela dos comentários do vídeo	27
Figura 7 – Captura de tela dos comentários do vídeo	28
Figura 8 – Captura de tela dos comentários do vídeo	28
Figura 9 – Bruna Martioli, “Livro do Desassossego”	29
Figura 10 – Bruna Martioli, “Livro do Desassossego”	29
Figura 11 – Captura de tela dos comentários do vídeo	31
Figura 12 – Captura de tela dos comentários do vídeo	31
Figura 13 – Captura de tela dos comentários do vídeo	31
Figura 14 – Captura de tela dos comentários do vídeo	31
Figura 15 – Bruna Martioli, “Livros para quem tem 11, 12 e 13 anos”	32
Figura 16 – Captura de tela dos comentários do vídeo	34
Figura 17 – Captura de tela dos comentários do vídeo	34
Figura 18 – Figura 18: Publicação Grupo Livrarias Curitiba	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
FASB	Faculdade de São Bernardo
Me.	Mestre
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudante

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MULTILETRAMENTO E MULTISSEMIOSE: ASPECTOS GERAIS ...	13
2.1	Leitura: Explorando os diversos sentidos	16
2.1.1	Gênero discursivo/textual X Gênero digital	19
2.1.2	Gênero Digital #BookTok	21
3	METODOLOGIA	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	38

A LEITURA MOTIVADA PELO GÊNERO DIGITAL *BOOKTOK*

READING MOTIVATED BY THE DIGITAL GENRE *BOOKTOK*

Vitória Do Nascimento Fernandes¹

RESUMO

Esta pesquisa parte da compreensão de que os hábitos de leitura vêm se transformando com o avanço das tecnologias digitais e da crescente inserção dos alunos em ambientes multimodais. Dessa forma, temos como objetivo geral analisar como o *BookTok*, um gênero digital emergente, pode contribuir para motivar a leitura. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Antunes (2003), Kleiman (2007), Koch (2010) e Martins (2012) sobre leitura; Rojo (2009), Cope e Kalantzis (2000), Moura (2013) sobre multiletramentos; e Bakhtin (2011), Marcuschi (2002) e Meyer (2020) sobre gêneros discursivos/textuais e digitais. Neste sentido, para atingir os objetivos desta pesquisa, adotamos a metodologia de natureza descritiva, qualitativa e bibliográfica, e utilizamos como *corpus*, quatro vídeos extraídos da plataforma TikTok. Assim, as análises dos vídeos revelaram uma forte interação nos comentários, e uma ampla circulação dos vídeos através dos compartilhamentos. Logo, a partir das análises realizadas constatamos que o BookTok cria um ambiente acolhedor e dinâmico, em que a oralidade, o uso de recursos multissemióticos como capas de livros, legendas e a linguagem informal utilizadas pelos *Booktokers* motivam para o aumento da leitura e aproximam o leitor do texto literário, visto que, essa combinação multimodal, desperta um maior interesse nos jovens pela leitura, transformando a experiência de leitura decodificação para um hábito de leitura prazerosa e compartilhada.

Palavras-Chave: Leitura. Multissemiose. Gêneros Digitais. *Booktok*.

¹ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III – Guarabira. vitoria.nascimento.fernandes@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT

This research is based on the understanding that reading habits have been changing with the advancement of digital technologies and the increasing inclusion of students in multimodal environments. Thus, our general objective is to analyze how BookTok, an emerging digital genre, can contribute to motivating Reading. The theoretical basis is based on the studies of Antunes (2003), Kleiman (2007), Koch (2010) and Martins (2012) on reading, Rojo (2009), Cope and Kalantzis (2000), Moura (2013) on multiliteracies; and Bakhtin (2011), Marcuschi (2002) and Meyer (2020) on discursive/textual and digital genres. In this sense, to achieve the objectives of this research, we adopted a descriptive, qualitative and bibliographic methodology, and used four videos extracted from the TikTok platform as a corpus. Thus, the analysis of the videos revealed a strong interaction in the comments and a wide circulation of the videos through sharing. Therefore, from the analyses carried out, we found that BookTok creates a welcoming and dynamic environment, in which orality, the use of multisemiotic resources such as book covers, captions and the informal language used by Booktokers motivate an increase in reading and bring the reader closer to the literary text, since this multimodal combination awakens a greater interest in reading among young people, transforming the reading experience from decoding to a pleasant and shared reading habit

Keywords: Reading. Multisemiotic representation. Digital Genres. Booktok.

1 INTRODUÇÃO

Os hábitos de leitura entre os jovens, em fase escolar, vêm se tornando cada vez mais escassos, sendo comuns queixas de professores da educação básica em relação às dificuldades de leitura desses educandos. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA (2022), grande parte dos estudantes brasileiros não tem nível básico em leitura, essa realidade acarreta também outros prejuízos para outras modalidades como exemplo à escrita, compreensão textual e até mesmo a oralidade por estas serem habilidades relacionadas.

Diante dessa problemática, muito se discute a respeito do ensino de leitura na escola, buscando promover entre os estudantes um maior interesse por essa temática, Antunes (2003) argumenta que a escola vem produzindo:

Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. Quase sempre esses elementos privilegiam aspectos apenas pontuais do texto (alguma informação localizada num ponto qualquer), deixando de lado elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos a ideia central, ao argumento principal defendido, a finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros). (Antunes, 2003, p.28)

Já passados mais de dez anos dessa realidade apresentada por Antunes, percebemos, infelizmente, nos dias atuais, que o ensino de leitura ainda segue práticas parecidas, fazendo com que a experiência com a leitura, da maioria dos educandos, se limite à observação das características explícitas do texto. Desta forma, justificamos a opção pelo trabalho com a temática da leitura por acreditar que podemos ajudar a motivar indivíduos para o gosto e prazer pela leitura e assim formar sujeitos mais críticos e ativos na sociedade.

Com o advento da internet e das plataformas digitais, as formas de comunicação ganharam novas modalidades, contribuindo com o aumento da comunicação digital. Através dela, surgiram os hipertextos, aliados das leituras modernas nos quais, com apenas alguns cliques, é possível que o leitor construa uma forma interativa e não linear de leitura.

É válido destacar também que a internet pode contribuir com a leitura conforme verificamos em Santos 2023 (*apud* Diniz, 2016, p. 290) que afirma “com o advento da Internet, passamos a ler mais nos suportes eletrônicos e não apenas vendo imagens e mesmo com o advento das tecnologias digitais, o impresso (mais precisamente o livro) continuará sendo a forma mais flexível de leitura”. Aqui é possível verificar que a *internet* está relacionada a uma perspectiva positiva de melhora da leitura por se apresentar como ferramenta de massificação e um excelente suporte para a prática de leitura.

Talvez, o excesso do uso nas plataformas digitais, nos dias atuais, seja decorrente do isolamento social causado pela pandemia do COVID 19, vivenciada por nossa sociedade. Nessa época, observamos uma forte migração da leitura dos livros físicos para o digital, visto que, com o isolamento social, a sociedade buscou novas formas de entretenimento e aquisição de conhecimentos. Dessa forma, acreditamos que a leitura nos suportes digitais, que antes era considerada negativa, passou a ser vista de forma mais positiva, pois têm contribuído com o crescimento da leitura, principalmente, entre os jovens. Conforme argumenta Vendas (2022):

Com os novos formatos de livros, os digitais, se tornou mais fácil se inserir no cotidiano dessa geração que nasceu na era digital. A união de momento oportuno, pandemia mundial de corona vírus que causou a reclusão social e mais tempo ocioso, com oportunidade, a utilização de uma plataforma para divulgar e indicar livros, ocasionou a volta do hábito de leitura por muitos esquecidos. (Vendas, 2022, p.2)

Esse maior tempo nas plataformas digitais com leitura surgiu, como referido anteriormente, no período pandêmico, com o *BookTok*,² uma comunidade literária da plataforma *TikTok* onde, através de vídeos, os leitores compartilham suas experiências de leitura, sugestões de livros, *memes*, resenhas etc. Com essa nova rede social atrelada a divulgação e comentários de livros, acreditamos que surge a oportunidade para os professores inovarem suas estratégias metodológicas para motivar a leitura dos seus alunos.

Portanto, justificamos a opção pelo trabalho com a leitura através do gênero digital *BookTok*³, por ele estar inserido em um contexto social muito presente e familiar entre os jovens, além desse gênero está ganhando cada vez mais espaço motivando alguns leitores no Brasil e no mundo, por se tratar de um gênero moderno e acessível.

O *BookTok*, assim, pode ser visto como uma ferramenta de promoção e divulgação de leitura entre os jovens e adultos e que se trabalhado pelo professor de forma consciente e com objetivos definidos pode contribuir para melhorar o hábito de leitura e discussão em sala de aula.

Assim, temos como objetivo geral: analisar como o *BookTok*, um gênero digital emergente, pode contribuir para motivar a leitura. E como objetivos específicos: a) refletir sobre a formação de novos leitores; b) identificar os elementos composicionais/estruturais e multissemióticos do *BookTok* (imagens, textos, sons, efeitos visuais); c) analisar o estilo utilizado nos vídeos como estratégia discursiva (uso da oralidade, persuasão, interação com o público); d) discutir a relação entre o conteúdo temático dos vídeos e as teorias sobre leitura; e) verificar o engajamento social do gênero (análise qualitativa dos comentários); f) refletir como o professor pode utilizar o *BookTok* como ferramenta metodológica.

A pesquisa é de natureza descritiva. Quanto à abordagem é qualitativa e quanto ao procedimento é de cunho bibliográfico. Sobre a construção do *corpus* de investigação convém salientar que os dados coletados são de natureza documental. Ou seja, o *corpus* desta pesquisa consiste na análise de quatro vídeos, dois publicados no perfil Brumartolli e dois publicados no perfil Literaneto, ambos extraídos da plataforma *TikTok*. Os quatro vídeos analisados serão: livro do desassossego; livros para quem tem 11,12 e 13 anos; O massacre da família Hope e Livros curtos para ler em um dia.

Para esta pesquisa nos embasamos nos pressupostos teóricos de Antunes (2003), Martins (2012), Koch;Elias (2010) Kleiman (2007) para trabalharmos a leitura; Cope e Kalantzis (2000); Soares (2003); Moura (2013), Rojo (2012) autores que embasam o estudo sobre o multiletramento; Bakhtin (2011); Marcuschi (2002); Xavier

³ Nesta pesquisa, o *BookTok* é concebido como um gênero digital, conforme definição de Marcuschi (2010), que reconhece os novos gêneros textuais no ambiente digital a partir de práticas comunicativas específicas.

(2010) são autores que fundamentam as teorias de gêneros⁴ discursivo/textual e gêneros digitais.

2 Multiletramento e Multissemiose: aspectos gerais

As novas tecnologias vêm transformando as formas de comunicação e interação social das pessoas, uma vez que as informações são repassadas de forma instantânea sendo possível se comunicar em tempo real com indivíduos de todo o mundo. Através dessas evoluções, surgem novos conceitos como os de multiletramento e multissemiose e como eles são fundamentais para se entender os usos das tecnologias e mídias sociais e o papel que desempenham em relação à linguagem.

É importante pontuar que vivenciamos a era da tecnologia e da informação e atualmente essas práticas de linguagem não se limitam apenas à textos escritos, pois podemos nos comunicar através de *emojis*, cores, sons etc. é o que chamamos de multimodalidade, que se refere ao “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem [texto verbal], imagem, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos” (Van Leeuwen, 2011, p. 668)

Assim, o caráter multimodal envolve a capacidade que os sujeitos têm de interpretar e produzir os gêneros em diferentes formatos e mídias digitais.

Vejamos o que Rojo pontua a respeito do multiletramento:

O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multissemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente (Rojo, 2009, p. 108-109)

A partir deste argumento, percebemos que vivemos em um mundo mediado por múltiplas formas de comunicação, onde a leitura e a escrita estão cada vez mais interligadas a imagens, sons e interações digitais e que a escola assume um papel de extrema importância no que diz respeito aos multiletramentos, pois entendemos que além da leitura e escrita, a escola deve transmitir os saberes necessários para que os alunos possam, por meio da linguagem, interagir com as diversas formas de comunicação e práticas sociais.

Rojo (2009) também argumenta que “Essas mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo onde convivem letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares e autônomos, sempre em conflito, sendo alguns rejeitados ou ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados. (Rojo, 2009, p. 106/107). Assim, ela reafirma a importância de um ensino voltado para um contexto de evolução da linguagem, das multissemioses e que respeitem e valorizem os múltiplos letramentos.

Desta forma, se faz necessário refletirmos sobre os conceitos de multissemiose e multiletramento, principalmente, no que diz respeito à educação

⁴ Para efeito desta pesquisa consideramos, como muitos autores, indistintamente, os termos gênero discursivo e gênero textual, ambos se referindo a tipos de enunciados relativamente estáveis, que são vinculados à situação de comunicação social.

escolar visto que ambos são essenciais para entendermos o meio no qual está inserido o *BookTok*, bem como o contexto social dos educandos.

Para Kress (2010), "A multisssemiose é um aspecto essencial da comunicação moderna, onde múltiplos modos de representação se entrelaçam para construir significados" (Kress, 2010, p. 85). Isto é, ela se refere aos diferentes modos de significação na comunicação contemporânea, logo, podemos perceber que a multisssemiose está constantemente presente em nossa sociedade, seja em um *post* nas redes sociais, panfletos, placas, entre outros.

É por meio da multisssemiose que conseguimos compreender um discurso mais dinâmico e significados que vão além do que é apresentado em seu sentido literal. De acordo com Moura (2013):

Os textos multisssemióticos representam imagetivamente uma informação, tendo o leitor a possibilidade de ter acesso ao texto verbal com recursos visuais, que o auxiliarão na leitura e na compreensão do texto. Portanto, faz-se necessária a leitura das imagens, das cores, dos tipos de letras para identificar sentidos, pois todos esses recursos auxiliam a interpretação e a inferência de textos em geral. (Moura, 2013, p.3)

Nessa linha de raciocínio, podemos perceber que a combinação de diferentes semioses vem se tornando imprescindível em um contexto multimídia principalmente em plataformas digitais, destacamos também a importância de um leitor capaz de compreender os significados produzidos nesses contextos para que ele possa interagir de forma crítica e consciente.

Moura (2013) afirma também que "A linguagem da internet, bastante utilizada principalmente pelos jovens, constitui exemplo comum de múltiplos letramentos, e tal prática não deve ser desprezada pela escola, que é a principal agência oficial de letramento" (Moura, 2013.p. 6).

É nesse cenário que o multiletramento se apresenta, visto que os avanços tecnológicos na comunicação vêm ganhando cada vez mais espaços e transformando nossa linguagem. A esse respeito, Moura (2013) acrescenta:

Letramentos Multisssemióticos: são exigidos em textos contemporâneos e abarcam conhecimentos no campo da imagem, do som e de outras semioses, que não somente a escrita. São os mais diversos gêneros textuais, com as mais variadas linguagens, que circulam na sociedade globalizada. (Moura, 2013.p.6)

Se faz necessário, então, que haja um ensino voltado para atender essas práticas sociais a qual estamos inseridos. Cope e Kalantzis (2000) definem o multiletramento como a diversidade dos tipos de leitura e escrita existentes em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Pontuamos, assim, que o letramento a qual se referem os usos de tecnologias digitais é chamado de letramento digital, que de acordo com Coscarelli; Ribeiro (2021):

Letramento digital é a capacidade que as pessoas desenvolvem para lidar com as práticas sociais de compreensão e de produção de textos encontradas em ambientes digitais como sites, redes sociais e aplicativos para diversos fins, que podem ser acessados por computadores ou por dispositivos móveis, e exercem práticas de leitura e escrita na tela (Coscarelli; Ribeiro, 2021, p. 60).

Dessa forma, ressaltamos que a multimodalidade por se tratar de do uso simultâneo e integrado de múltiplos modos de comunicação, Van Leeuwem (2011) leva à necessidade da multissemiótica, visto que ela se refere a compreensão dos sentidos que são construídos a partir dos diferentes sistemas semióticos (verbal, visual, sonoro etc.) Kress (2010), Moura (2013). E esse conjunto exige dos indivíduos, o multiletramento, pois este engloba as práticas sociais de leitura e escrita em diferentes linguagens, mídias culturais e tecnologias. Rojo (2009), Coscarelli; Ribeiro (2021).

Destacamos, ainda, que já estamos imersos nas diversas formas de comunicação e interagimos com as diversas formas de transmissão de informações, como por exemplo, os jornais impressos que atualmente ganharam um novo meio de circulação, sendo possível encontrá-los em *sites*, assim como em outros formatos, como por exemplo em *reels* e *TikToks*.

Rojo (2009) afirma que:

Essas mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo onde convivem letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares e autônomos, sempre em conflito, sendo alguns rejeitados ou ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados. (Rojo, 2009, p. 106/107)

A partir deste argumento, entendemos que a escola desempenha um papel fundamental, pois é um dos ambientes onde os multiletramentos se encontram, onde cada aluno traz consigo, suas experiências, seus usos linguísticos. Podemos pontuar também que por muito tempo, esses saberes e vivências não eram vistos de forma positiva no espaço escolar.

Sendo assim, podemos compreender que a multissemiótica e o multiletramento são abordagens que se entrelaçam quando nos referimos à compreensão e interpretação de textos multimodais, principalmente quando nos referimos a vídeos, pois a multissemiótica diz respeito às múltiplas formas de significação de um texto, (como por exemplo, sons, imagens/vídeos, textos escritos, *emojis*, gestos e outros elementos).

Já o multiletramento engloba os diferentes letramentos que são mobilizados durante a leitura, produção e interpretação desses textos/vídeos. Essas combinações de diferentes gêneros e multiletramentos impactam profundamente na comunicação contemporânea, seja em plataformas de comunicação e interação, como é o caso do *whatsapp*, *instagram* ou até mesmo o *TikTok*, uma vez que nos permitem criar mensagens mais criativas, ambíguas, e ainda assim eficazes, no qual o leitor precisará não só decodificar os signos, mas também criar habilidades críticas para interagir nesses ambientes digitais.

Dessa forma, tomamos como orientação o que afirma Rojo (2009) que afirma que o ensino de leitura deve ser voltado para os “usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses), para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias” (Rojo, 2009, p.119). Logo, compreendemos que o ensino de leitura deve ser voltado para as práticas e usos que os alunos farão não só durante as aulas, mas sim, nas mais diversas situações e instituições sociais.

Devemos lembrar, também, que conforme pontua Kotler; Kartajaya; Setiawan (2021), os alunos:

Por não terem experiência de vida sem a internet, consideram as tecnologias digitais um elemento indispensável da vida cotidiana. Estão o tempo todo conectados à internet em seus aparelhos digitais para aprender, ler notícias, fazer compras e acessar as redes sociais. Consomem conteúdo continuamente por múltiplas telas, mesmo em ocasiões sociais. Em consequência, não enxergam praticamente nenhuma fronteira entre o mundo online o off-line (Kotler; Kartajaya; Setiawan 2021, p.38)

É válido observar o quanto a inserção dos alunos no mundo digital já vem modificando a forma como eles se relacionam socialmente, consomem os textos e transformam seus hábitos de leitura. Segundo Marcuschi (2012):

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo assim na natureza dos recursos lingüísticos utilizados. (Marcuschi, 2012.p.1)

A partir deste ponto de vista, ressaltamos novamente a importância do multiletramento, visto que, segundo o autor, o sucesso das novas tecnologia se dá através da multissemiose presente no ambiente digital.

2.1 Leitura: explorando os diversos sentidos

A leitura é uma prática fundamental em nossa sociedade, importante para o desenvolvimento cognitivo, profissional e pessoal dos indivíduos. De fato, muito se discute sobre os conceitos e ensino de leitura. Para Martins (2012), quando falamos em leitura é comum associarmos a livros, porém para a autora a noção de leitura é mais ampla, visto que a prática da leitura não se limita apenas a decodificação dos signos lingüísticos, pois essa prática engloba, também, a leitura de mundo que cada sujeito-leitor possui. Então, é fato que o leitor precisará mobilizar seus conhecimentos prévios para produzir sentido ao que é lido.

Conforme argumenta Koch;Elias (2010):

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido, que se realiza evidentemente com base nos elementos lingüísticos presentes na sua forma textual e na sua organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (Koch; Elias, 2010, p.11)

Entendemos que a leitura é uma prática conjunta que envolve o leitor, o texto e o autor dentre outros, fazendo com que o leitor faça associações do que foi lido com suas vivências e conhecimentos prévios. Seguindo esse raciocínio, Kleiman (2007) informa que a leitura é um processo de negociação de sentidos, no qual o leitor não apenas decifra o texto, mas também negocia significados com base em suas vivências e no contexto sociocultural a qual está inserido.

Portanto, podemos compreender a leitura como uma prática interativa e contextualizada, visto que é uma atividade que envolve o leitor e suas experiências e expectativas, bem como o texto, autor e o contexto social aos quais estão inseridos.

Devemos compreender, ainda, que o ensino de leitura precisa levar em consideração os objetivos de cada leitor, conforme argumenta Solé (2014) para que a leitura seja produtiva é necessário que o leitor tenha seus objetivos definidos.

Nessa perspectiva, Kleiman (2007) também afirma que sem objetivos, a leitura é apenas um ato mecânico. Logo, tendo definidos os objetivos de leitura e criando sentidos a partir do texto e de suas vivências, o leitor conseguirá uma melhor interação e compreensão com o lido. Assim sendo, os objetivos de leitura dizem respeito as metas que os leitores devem ter sobre a leitura, como por exemplo: aprender, se entreter, buscar uma resposta, comparar, formar opiniões etc. A partir do olhar da leitura, como uma prática social altamente interativa, podemos entender que, assim como as sociedades evoluem, as formas de leitura também sofrem modificações.

Em um aspecto temporal em relação à leitura, temos primeiramente o modo tradicional de ler, aquela leitura que só era possível por meio de livros e documentos físicos. Todavia, hoje a leitura acontece, também, por meio dos suportes digitais, onde já podemos encontrar livros em diversos formatos digitais, como em plataformas como *kindle*, *wattpad*, *skeelo* ou até mesmo audiolivros.

Outra importante mudança na forma de leitura deu-se através do hipertexto que de acordo com Marcuschi (1999) é:

O hipertexto não é um gênero textual, nem um simples suporte de gêneros diversos, mas um tipo de escritura. É uma forma de organização cognitiva e referencial cujos princípios constituem um conjunto de possibilidades estruturais que caracterizam ações e decisões cognitivas [...]. Nele, não se observa uma ordem de construção, mas possibilidades de construção textual plurilinearizada." Marcuschi (1999, p. 8)

Através do hipertexto o leitor é capaz de criar uma nova forma de se ler um texto, a qual Xavier (2010) denominou leitura *self-service*. Nela o leitor por meio de alguns cliques, tem a sua disposição uma infinidade de outros textos digitais. Vejamos o que Xavier pontua sobre esse tipo de leitura:

O hipertexto demanda uma forma de leitura que poderíamos chamar de *self-service* no que concerne à exploração dos hiperlinks dispostos na superfície semiolinguística da tela. Em outras palavras, é o "consumidor" (no sentido empregado por Certeau, 1999) quem folheia o cardápio disponível naqueles sítios digitais, seleciona o que vai querer e, em seguida serve-se das "iguarias" dos hiperlinks que mais lhe apetecerem, na porção que desejar e na mesma velocidade do fluxo do pensamento. (Xavier, 2010, p.212)

Dessa forma, no hipertexto, a leitura *self-service* apresenta-se como uma nova maneira de se ler, visto que o leitor é capaz de criar um novo texto por meio do que vai acionando através da interação de outros textos, imagens e até mesmo sons.

Com essa nova leitura nas plataformas digitais, um número considerável de leitores dão preferência a leitura no ambiente digital, em detrimento do universo físico, e podemos inferir que a leitura digital proporciona uma experiência diferente da leitura tradicional, pois possibilita uma interação mais dinâmica e acessível com os conteúdos. Outra consequência dessa leitura é o surgimento de novas plataformas conhecidas como as comunidades literárias *online*, a exemplo do *skoob*, *BookTok* e *Bookgram*.

Assim, acreditamos que é uma nova forma de interação entre os leitores que preferem o ambiente digital e o próprio texto. Segundo Vendas (2022, p.5), "Hoje os

leitores não se contentam em apenas ler o livro, é necessário comentar, discutir e recomendar a leitura. Vejamos essa reflexão abaixo:

O cenário da literatura brasileira só obteve melhora com o surgimento do booktok, isso associado ao início da pandemia em 2020. O que, de acordo com o presidente do SNE, Dante Cid, trouxe resultados positivos para o setor literário, ao contrário dos demais setores da economia que obtiveram resultados negativos, uma vez que o isolamento social proporcionou o reencontro do leitor com a literatura. (Vendas, 2022, p. 4).

Destacamos aqui que a combinação de elementos visuais e sonoros, presentes nas plataformas digitais, contribuem no momento da leitura para uma maior interação entre os usuários, pois esses elementos despertam a curiosidade e instigam a interação por serem bastante atrativos. Vale ressaltar, também, que este é um ambiente dinâmico e multissemiótico com uma linguagem geralmente informal com o qual os jovens já estão acostumados, tornando essa experiência mais atrativa e acessível para eles.

Essa nova forma de interação na leitura proporciona também um maior acolhimento entre os leitores, visto que são aceitos todos os tipos de gêneros, inclusive os literários, o que resulta também em uma prática de leitura cada vez mais coletiva e compartilhada. Essa nova realidade tecnológica já estava contemplada na Base Nacional Comum Curricular –BNCC (2018) que tem diretrizes específicas para essa temática para o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental, vejamos:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (Brasil, 2018, p.67)

Assim, compreendemos a importância que o uso crítico das tecnologias tem na formação dos alunos. É preciso que os estudantes possam não só estar inseridos em uma sociedade digital, como também participar de forma consciente. Ainda de acordo com a BNCC (2018) é necessário que os alunos saibam interagir nas mais diversas práticas de linguagem, incluindo os gêneros digitais, vejamos:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. (Brasil, 2018, p.70)

Dessa forma, a BNCC coloca em evidência que as transformações sociais e linguísticas devem ser vistas de forma positiva e trabalhadas pelo professor de Língua portuguesa fazendo com que os alunos não apenas conheçam os mais variados gêneros e meios de circulação, como também participem com protagonismo dessas práticas de linguagem e interação social.

2.1.1 Gênero Discursivo/Textual x Gênero Digital

Sabemos que os estudos acerca dos gêneros perduram desde a Grécia antiga com as contribuições de Platão e Aristóteles, por meio da retórica e da poética, no qual esses importantes filósofos deram o pontapé inicial para distinguir alguns gêneros. Entretanto, os estudos de Bakhtin e seu círculo foram fundamentais para uma compreensão mais ampla e dinâmica dos gêneros, destacando seu papel nas interações sociais.

Através das teorias propostas por Bakhtin, os gêneros discursivos ganharam uma abordagem mais linguística e voltada para os usos sociais. Para Bakhtin (2011), os gêneros são fundamentais para a comunicação verbal, pois toda comunicação se dá por meio dos gêneros, os quais são classificados como tipos relativamente estáveis de enunciados, isso significa dizer que variam de acordo com as funções comunicativas, bem como as interações sociais.

Ainda segundo Bakhtin (2011), os gêneros discursivos apresentam três elementos principais, são eles: conteúdo temático, estrutura/forma composicional e o estilo. Esses elementos são indispensáveis quando pensamos nos gêneros discursivos, pois influenciam diretamente na identidade de cada gênero.

O conteúdo temático se refere ao assunto tratado de forma recorrente nos enunciados de cada gênero, ou seja, é o tema central do assunto que cada enunciado aborda. A estrutura/forma composicional diz respeito a forma como o gênero é estruturado, como ele se organiza, visto que cada gênero tem uma composição relativamente estável e apresenta elementos como: introdução, desenvolvimento e conclusão, ou outros elementos característicos de cada gênero.

No que diz respeito ao estilo, esse concerne a linguagem utilizada em cada gênero, e varia de acordo com a esfera de comunicação a qual ele pertence e aos interlocutores envolvidos. Assim, fazem parte do estilo, o vocabulário usado, entonação, expressões e grau de formalidade.

Já para Marcuschi (2002) os gêneros:

caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio- pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. (Marcuschi, 2002. p. 20)

Conforme informa Marcuschi (2002), os gêneros devem ser vistos a partir de seus usos e funções sociais e não apenas como formas fixas ligadas estruturas linguísticas, visto que, “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. (Marcuschi, 2002, p. 19).

Observamos, pois que os gêneros estão presentes em nosso cotidiano de diversas formas, sejam eles em uma conversa informal, durante o trabalho, na escola, nos livros, jornal, e-mail, etc.

Segundo Bakhtin (2011), os gêneros discursivos não são formas fixas e eternas, mas são profundamente históricos, maleáveis e mudam ao longo do tempo, evoluindo conforme as necessidades sociais e comunicativas das pessoas. Há vários fatores que propiciam o surgimento de novos gêneros, Marcuschi (2002) argumenta que:

Por certo, não são propriamente as tecnologias per se que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. (Marcuschi, 2002. p. 20)

Dessa forma, por meio das mudanças sociais e comunicativas surgem novos gêneros e com o advento da internet e das tecnologias digitais, surgem os gêneros denominados gêneros digitais. Meyer (2020) pontua que “gêneros digitais” é o termo dado a uma nova modalidade de gêneros textuais que surgiu com a Internet, dentro do hipertexto, o que viabilizou a criação de novos espaços para a escrita, possibilitando um hibridismo entre a escrita e a leitura (Meyer, 2020, p.12-13).

Marcuschi pontua que "os gêneros digitais são aqueles que emergem e se desenvolvem em contextos mediados por tecnologias digitais, e que possuem características próprias em relação aos gêneros tradicionais" (Marcuschi, 2010, p. 82). É válido destacar que os gêneros digitais se caracterizam, segundo o mesmo autor, “pela sua adaptação às novas mídias e tecnologias, refletindo a interatividade e a multimodalidade do ambiente digital” (Marcuschi, 2008, p.42).

Sendo assim, sabemos que novos gêneros foram criados e vem se atualizando de acordo com as transformações vividas pela sociedade, conforme pontua Viana (2018) "os gêneros digitais são criados e adaptados para explorar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, como a interatividade e a multimodalidade" (p. 45).

No entanto, Marcuschi (2010) argumenta que nem todos os gêneros digitais são de fato novos, alguns deles são desdobramentos de outros gêneros já existentes, como por exemplo o *e-mail*, que pode ser visto como uma variação da carta. É importante destacar, também, que tanto as formas como se apresentam os gêneros, quanto ao suporte em que são vinculados, podem ser responsáveis para determinar o gênero.

Sobre os gêneros digitais Meyer (2020) argumenta que eles surgem e se desdobram em ambientes virtuais, e que eles adquirem características próprias o que ajuda a diferencia-los dos suportes de gênero.

Podemos perceber, então, que as mudanças e atualizações nos ambientes virtuais, também, contribuem para o surgimento de novos gêneros, e que estes utilizam ainda mais outras formas comunicativas, como, sons, imagens e cores. Ainda, segundo Marcuschi (2002), esses gêneros emergentes criam um hibridismo entre a oralidade e a escrita, além de possibilitarem uma “maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento” (Marcuschi, 2002, p.21).

Dessa forma, devido aos grandes avanços tecnológicos, a grande quantidade de gêneros digitais emergentes e suas influências em nossa sociedade, muito se discute sobre como e se esses gêneros devem ser trabalhados na escola pelo professor de língua portuguesa. Magnabosco (2010), assim, esclarece que:

Com a introdução das novas tecnologias e, principalmente da internet, novas condutas são necessárias aos educadores para que consigam utilizar essas ferramentas de modo que elas se tornem aliadas do ensino da aprendizagem. Faz-se necessário, então, que eles, além do necessário conhecimento dessas tecnologias, utilizem tais ferramentas não só como apoio metodológico, mas também como uma forma de desenvolver no educando uma postura crítica diante do ato de ler e escrever. Dessa forma, no que concerne ao ensino da língua materna, mais especificamente no ensino da leitura e da escrita, a internet pode ser uma grande aliada para resgatar nos alunos motivações e estímulos perdidos, pois, além de oferecer muitas possibilidades para um enriquecimento informacional, possibilita o resgate de um destinatário real para as produções escolares, o que pode repercutir em um interesse maior no ensino da língua materna. (Magnabosco, G. G. 2010, p.56)

Observamos, portanto, que o trabalho com os gêneros digitais em sala de aula pode render bons resultados, e despertar nos alunos um maior interesse pelo conteúdo por se tratar de um ambiente familiar para eles e por colocar em evidência não só os textos escritos, como também outras multissêmioses.

A criação desses novos gêneros e seus usos sociais estão diretamente ligados ao letramento digital, pois é através dele que os indivíduos terão mais facilidade de produzir e compreender os diversos gêneros existentes no ambiente digital. É nesse cenário que se encontra nosso objeto de estudo, o *BookTok*, a seguir apresentaremos mais detalhadamente esse gênero.

2.1.2 Gênero Digital #BookTok

Durante os últimos anos, inúmeras plataformas digitais e redes sociais vêm sendo criadas na internet. Um exemplo desse ambiente digital é o *TikTok*, rede social criada em 2016 por uma empresa chinesa, que ganhou maior destaque durante a pandemia do COVID 19. Nela os usuários podem criar vídeos curtos e interagir por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos e *chat*. Dentro desta rede social foram criadas inúmeras comunidades virtuais, dentre elas o *BookTok*.

Segundo o Educa Mais Brasil (2022) O nome *BookTok* é a junção da palavra inglesa *Book* (livro) e *Tok* que faz referência ao aplicativo *TikTok*, os vídeos desta comunidade podem ser encontrados através da *hashtag* #*BookTok*. De acordo com o blog Inter.com (2024), até a ano de 2024, essa *hashtag* já contava com mais de 37 milhões de vídeos compartilhados e mais de 235 milhões de visualizações em todo o mundo, o que confirma sua popularidade, e os criadores de conteúdo ganham um novo título, vejamos:

Os criadores de conteúdo que fazem parte dessa comunidade, carinhosamente chamados de "booktokers", usam a plataforma para compartilhar resenhas, recomendações e até discussões sobre livros que amam. Esse espaço se tornou um verdadeiro clube do livro digital, onde todos podem trocar experiências e descobrir novos títulos. (Inter.com, 2024)

É válido pontuar que o conteúdo publicado pelos *booktokers* é bastante amplo, e que os eles também participam das *Trends*⁵ e *memes* virais das redes, tornando

⁵ Trend Termo que significa "tendência" e dá nome aos conteúdos que atingem um pico de popularidade nas redes sociais por um determinado tempo.

esse ambiente ainda mais familiar e interativo para os jovens. Nessa plataforma, por serem aceitos todos os tipos de gêneros literários, podemos encontrar não só recomendações de livros, mas também um espaço de acolhimento, comentários de acordo com as preferências literárias de cada um.

Seguindo essa linha de raciocínio Duda e Braz (2024) argumentam que:

Todo esse mecanismo acaba formando a promoção e divulgação de livros. Toda essa interação com os livros e suas histórias forma um interesse em quem está recebendo os vídeos, um indivíduo não leitor ao se deparar com um conteúdo de um BookToker fazendo uma resenha de um livro acaba desenvolvendo um interesse que logo vai interagir e ler os comentários se deparando com opiniões de outros leitores. A representatividade com os livros no TikTok é um dos motivos do sucesso, se identificar com personagens e histórias instaurando no leitor a sensibilidade da leitura emocional por se sentir representado. (Duda; Braz, p.8. 2024)

Observamos, assim, que a aproximação entre os livros e o cotidiano apresentado pelos *booktokers* geram um maior interesse para aqueles que recebem o vídeo, causando uma maior interação entre os leitores, a plataforma e os livros.

3 Metodologia

A presente pesquisa é de natureza descritiva, com o objetivo de analisar como o *BookTok*, um gênero digital emergente, pode contribuir para motivar a leitura. Para tanto, a abordagem é qualitativa, uma vez que “ Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos [...]” (Goldenberg, 2004, p. 53).

Quanto ao procedimento é de cunho bibliográfico, que conforme Marconi; Lakatos (2003, p. 183): “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. O objetivo de nossa metodologia é exploratório, visto que buscamos uma identificação e conhecimentos iniciais acerca do objeto da pesquisa.

Sobre a construção do *corpus* de investigação da pesquisa convém salientar que os dados coletados são de natureza documental e que de acordo com Lakatos (2003): “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (Lakatos, 2003, p. 174).

Dessa forma, o *corpus* consiste na análise de quatro vídeos extraídos da plataforma *TikTok*, publicados nos perfis de Brumartolli e Literaneto. Os dois vídeos analisados do perfil Brumartolli são: Livro do desassossego; Livros para quem tem 11,12 e 13 anos. No perfil Literaneto, analisamos os seguintes vídeos: O massacre da família Hope e Livros curtos para ler em um dia.

A escolha desses perfis foi feita com base nos seguintes critérios:
Popularidade e engajamento: perfis com um número significativo de seguidores e interações nos vídeos;

Variedade de conteúdos: vídeos que apresentam resenhas, recomendações e discussões sobre livros;

Relevância temática: vídeos que abordam a leitura de forma acessível e envolvente, alinhados ao objetivo da pesquisa.

A análise dos vídeos se deu na tentativa de contemplar os objetivos geral e específicos levantados nessa pesquisa, como pode ser observado abaixo:

objetivo geral: analisar como o *BookTok*, um gênero digital emergente, pode contribuir para motivar a leitura. E os objetivos específicos são:

a) refletir sobre a formação de novos leitores; b) identificar os elementos composicionais/estruturais e multissemióticos do *BookTok* (imagens, textos, sons, efeitos visuais); c) analisar o estilo utilizado nos vídeos como estratégia discursiva (uso da oralidade, persuasão, interação com o público); d) discutir a relação entre o conteúdo temático dos vídeos e as teorias sobre leitura; e) verificar o engajamento social do gênero (análise qualitativa dos comentários); f) refletir como o professor pode utilizar o *BookTok* como ferramenta metodológica.

Em relação aos proprietários dos perfis temos: a professora Me. Bruna

Martioli, formada em Pedagogia (2018), Letras Português-Inglês (2019) pela FASB.

Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa (2022) pela Universidade do Minho e Doutoranda em Estudos de Cultura e Interartes (2024- continua) pela Universidade do Porto. Seu perfil conta com 297.7 mil seguidores e 5.9 milhões de curtidas no *TikTok*.

O segundo perfil é Literaneto, dirigido por Ivan Neto, formado em 2024 em Comunicação com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia, ex repórter no portal BNews. Sua conta no *TikTok* tem 70.5 mil seguidores e 4.7 milhões de curtidas, tendo como público alvo jovens e adultos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos as análises realizadas sobre os quatro vídeos extraídos da plataforma *TikTok*. Iniciamos com o perfil de Literaneto, divulgando os livros: O massacre da família Hope (ver figura 1) e Livros curtos para ler em um dia. Na sequência, analisamos dois vídeos do perfil da Brumartolli, que são: Livro do desassossego; Livros para quem tem 11,12 e 13 anos.

Figura 1: Ivan Neto vídeo “O massacre da família Hope”



Fonte: Print do *TikTok* (2024)

O vídeo em análise foi postado no perfil Literaneto. A conta é dirigida por Ivan Neto, o conteúdo do vídeo gira em torno da resenha do livro “O massacre da Família Hope” obra da literatura juvenil que ganhou notoriedade na plataforma através das resenhas feitas pela comunidade do *Booktok*. A análise aqui realizada dá ênfase na linguagem utilizada nos vídeos, nos recursos multimodais presentes, e principalmente na interação do público através de comentários e no número de curtidas e compartilhamentos obtidos neles.

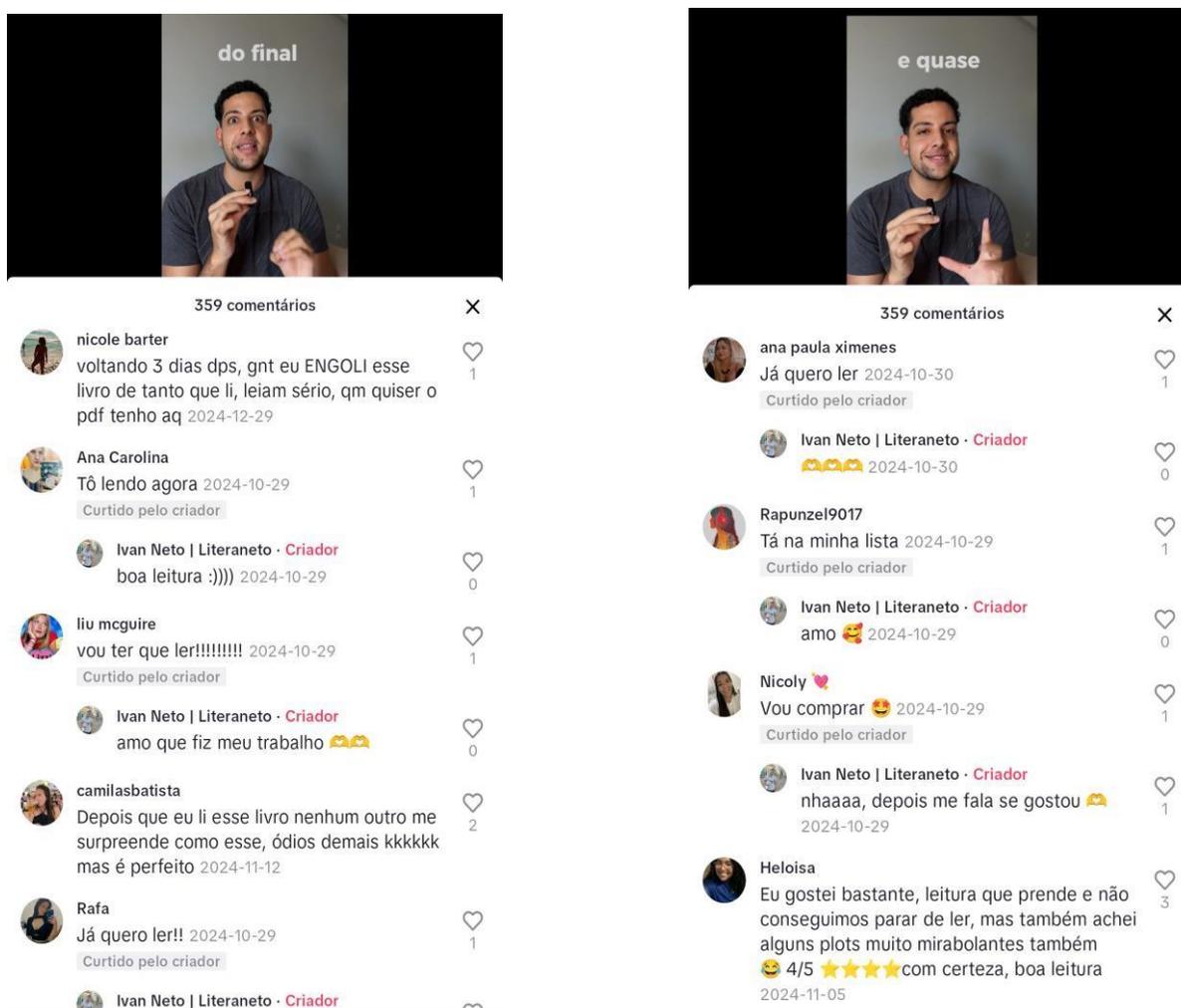
Os gêneros discursivos, segundo Bakhtin (2011), apresentam três elementos principais, são eles: estilo, construção composicional e o conteúdo temático. Esses elementos são importantes porque caracterizam diretamente a identidade de cada gênero.

Quanto ao estilo, no vídeo, percebemos que o *bookToker* utiliza linguagens verbal e não verbal, informal, revelando bastante acessível, característica dos gêneros digitais. O criador fala de uma maneira descontraída e com um tom de mistério, o que instiga o leitor a querer permanecer no vídeo até descobrir o que está por trás da narrativa. Ele também faz gestos demonstrando entusiasmo pelas obras recomendadas, esses gestos e a entonação de sua voz fazem com que o leitor veja a leitura não apenas como a decodificação, mas estimula o leitor a entender a leitura como uma prática social prazerosa. O *bookToker*, ainda, usa expressões como: “era tanto *plot-twist*⁶, tanto *plot-twist* que chegou no final eu já estava achando que eu era o culpado” o uso dessa linguagem mais informal busca criar uma maior aproximação com o jovem, visto que eles já utilizam esse tipo de linguagem para se comunicar no dia a dia.

⁶ Plot-Twist Palavra inglesa que significa reviravolta no enredo.

No que diz respeito à construção composicional, ou seja, a estrutura, texto apresenta a introdução que acontece durante a apresentação do livro, mostrando a capa e ao mesmo tempo traz uma legenda com o que é dito pelo criador Ivan Neto. O desenvolvimento acontece durante o seu comentário sobre o livro, no qual o *bookToker* utiliza diferentes entonações para despertar uma maior curiosidade do leitor. E a conclusão pode ser identificada no momento em que Ivan convida o público a interagir. É importante pontuar que as interações no vídeo contribuem para o sucesso da plataforma e se apresenta também como um espaço para que os jovens possam manifestar sua opinião. Assim, o vídeo conta com 14 mil e 600 curtidas, mil e cem compartilhamentos e 359 comentários, (até o momento da captura de tela) o que demonstra um alto nível de engajamento, vejamos os comentários:

Figura 2 e 3: captura de tela dos comentários do vídeo



Fonte: print do *TikTok* (2024)

Conforme observado nos comentários acima, texto despertou interesse nos seguidores pela leitura do livro apresentado. A plataforma se releva um ambiente participativo, onde os leitores podem discutir sobre suas impressões da leitura e

também recomendar outros livros. Vemos também que o criador do vídeo interage curtindo e respondendo os comentários dos seguidores.

Assim, percebemos que, no vídeo, a combinação de elementos visuais, e sonoros, bem como, o ambiente interativo e acessível contribui para o engajamento do público e vem despertando um maior interesse dos jovens pela leitura. Os compartilhamentos do vídeo indicam também que ele gerou interesse de discussão entre os usuários da plataforma e estimulou a leitura causando uma curiosidade em saber qual o desfecho da narrativa.

Passamos para análise do outro vídeo do Ivan, conforme figura 5:

No vídeo cujo conteúdo são indicação de livros curtos para ler em um dia, Ivan Neto apresenta suas sugestões de leitura rápida, fazendo uso de recursos multimodais como, transcrição do vídeo, oralidade e imagens (livro físico). O seu estilo apresenta uma linguagem informal e envolvente, pois busca alcançar um maior número de leitores. Ivan também faz gestos demonstrando entusiasmo pelas obras recomendadas, esses gestos e a entonação de sua voz fazem com que o leitor sinta a leitura não apenas como a decodificação, mas estimula o leitor a entender a leitura como uma prática social prazerosa. Vejamos abaixo a capa do vídeo:

Figura 4 - Ivan Neto “Livros curtos para ler em um dia”



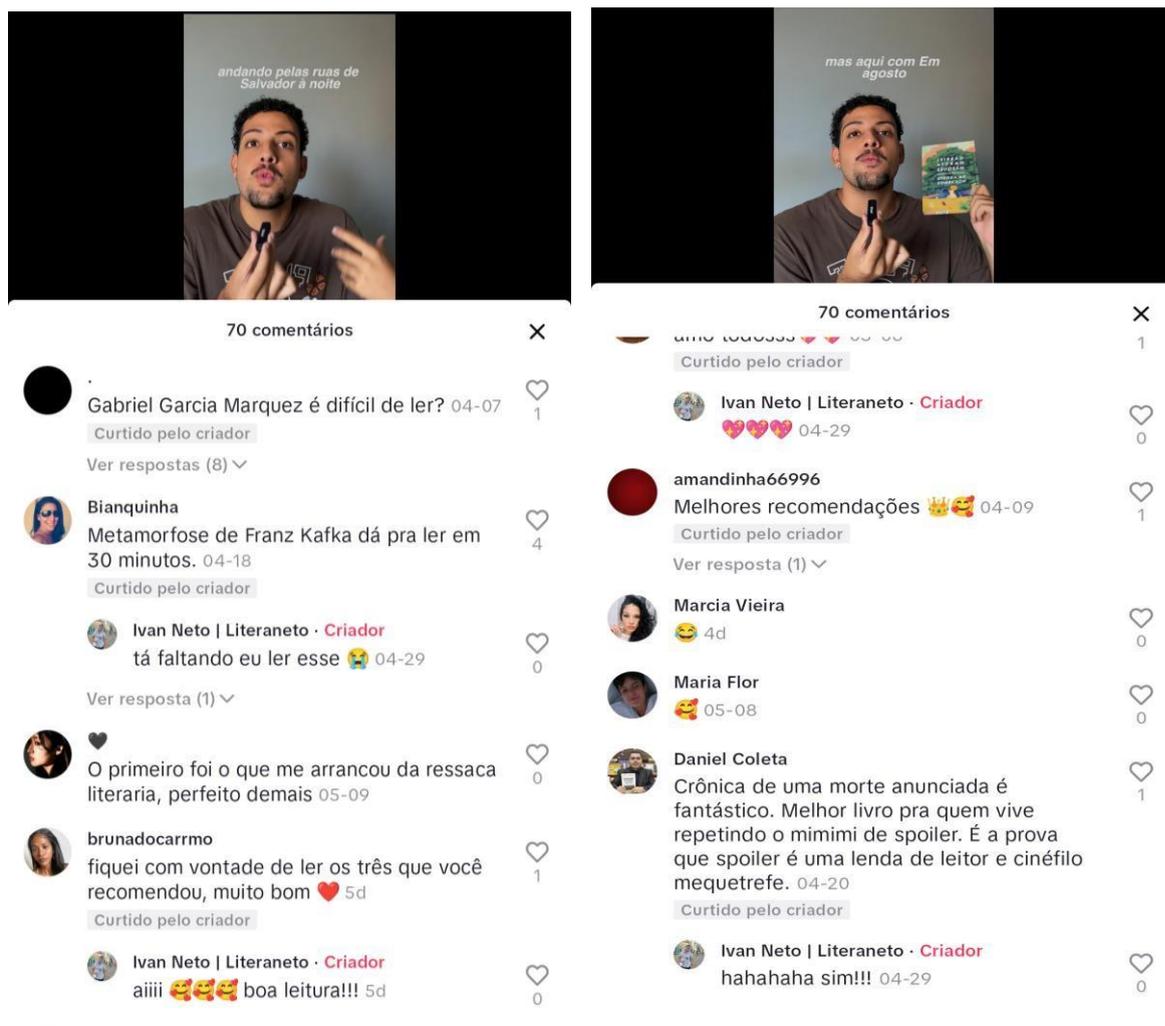
Fonte: print do *TikTok* (2025)

É relevante ressaltar que Ivan, incentiva o hábito da leitura por prazer, e entendemos que o ensino de leitura não deve se limitar apenas a decodificação ou o ler por ler, Soares (2007) mas sim despertar nos alunos o prazer pela leitura e dar ênfase na experiência do leitor. E no que diz respeito ao letramento digital, visa

despertar o interesse do leitor em participar de forma ativa no vídeo através dos comentários e curtidas, também é possível identificar o uso da *hashtag* como forma de estratégia de engajamento com o público.

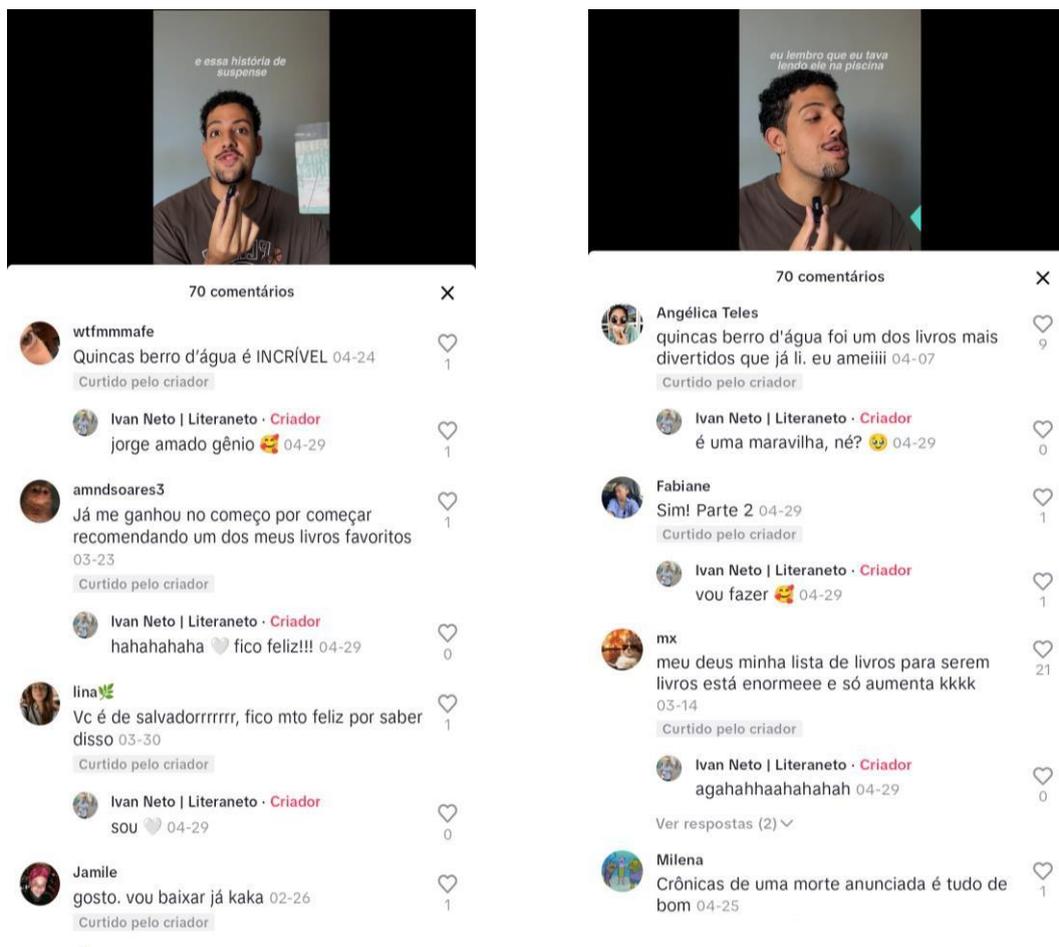
Por meio dos comentários presentes nos vídeos, conseguimos verificar uma forte interação e aceitação dos seguidores em relação ao conteúdo abordado pelo Ivan. Vejamos abaixo:

Figuras 5 e 6 - Capturas de tela dos comentários do vídeo



Fonte: print do *TikTok* (2025)

Figuras 7 e 8 - Capturas de tela dos comentários do vídeo



Fonte: print do *TikTok* (2025)

Os comentários do vídeo em questão revelam que alguns seguidores se identificam com as experiências de leitura narradas por Ivan e demonstram interesse pelo conteúdo, quando pedem por uma continuação das recomendações com uma parte 2. Quanto ao estilo, vemos, também, o uso de *emojis* e linguagem informal, características dos gêneros digitais e muito usados por jovens nas redes sociais. Isso revela uma cultura de participação presente no *BookTok*, pois os seguidores não só assistem os vídeos, como ainda podem sugerir outras leituras e compartilhar suas impressões sobre as obras.

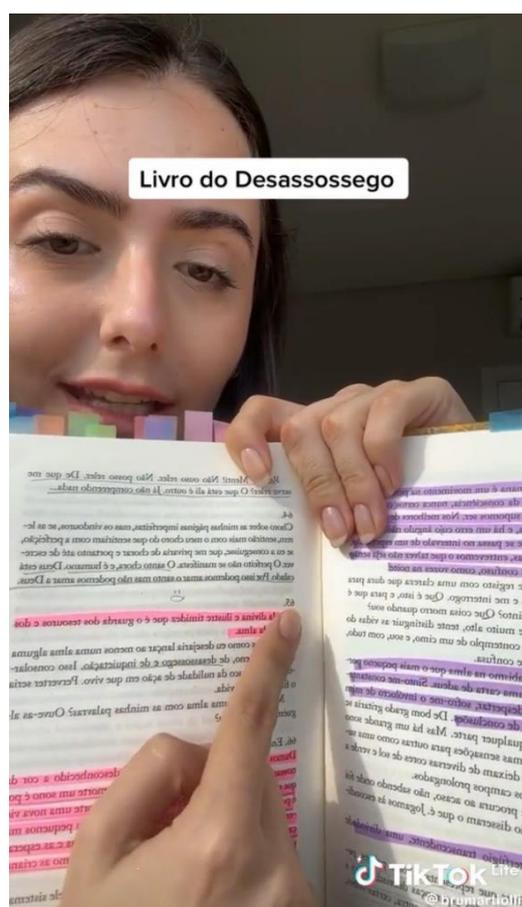
Em relação às semioses, no vídeo temos a presença de texto verbal, oralidade, imagem, sons, cores, esses elementos constroem o ambiente multimodal. A esse respeito De Jesus Júnior (2024) argumenta que “A leitura numa dimensão multimodal está na ordem da pluralidade das ideias, pois o estudante, ao mesmo tempo em que lê o texto, mergulha no seu próprio interior, a fim de buscar subsídios para construir os sentidos e significados das informações” (De Jesus Júnior. 2024.p.3)

Essa afirmação reforça que a leitura em ambientes multimodais, como o *TikTok*, onde as diferentes linguagens se articulam, o leitor é chamado a construir os sentidos através dessas múltiplas linguagens (sons, imagem, cores).

Partimos, a seguir, para as análises do perfil da Bruna Martioli.

No segundo perfil analisado, os vídeos foram publicados pela Bruna Martioli com as *hashtags* #booktokbrasil e #Booktok. É importante pontuar que, durante todas as análises aqui realizadas, tivemos como norte os três elementos que compõem os gêneros discursivos, segundo Bakhtin (2011). No Vídeo, a professora Bruna aborda sua forma de ler o Livro do Desassossego (1982) do autor Fernando Pessoa, conforme visualizamos abaixo:

Figuras 9 e 10 - Bruna Martioli. “Livro do Desassossego”



Fonte: print do *TikTok* (2024)

No vídeo, a professora faz uso de uma linguagem descontraída para apresentar sua forma de ler o Livro do semi heterônimo do autor Fernando Pessoa, revelando um estilo informal. Conforme proposto por Bakhtin (2011), o estilo está relacionado a escolha dos recursos expressivos que o falante escolhe para se comunicar. Já o conteúdo temático é a própria indicação do livro, que ocorre quando ela compara a obra ao aplicativo *Twitter*, criando uma ponte entre a escrita do autor e a dinâmica dos *posts* da rede social, promovendo uma interação maior com o público através da familiaridade do ambiente digital. Essa estratégia dialoga com o contexto de hipertexto e da leitura *self-service* (Xavier, 2010. P.212), pois permite que o leitor navegue livremente pelo texto conforme seus interesses, sem seguir o curso linear da leitura.

Em relação à estrutura composicional, segue o padrão típico do gênero: introdução breve, apresentação do livro, comentários pessoais e encerramento com

chamada à ação, pois Bruna, finaliza o vídeo com a seguinte frase “lê e me diz” esse posicionamento estimula o seguidor não só a ler, mas a comentar e interagir.

Durante o vídeo a professora mostra a capa e as marcações feitas no livro e enquanto folheia, comenta sobre o impacto que esta leitura causou em sua vida, levando os seguidores a refletirem sobre o que leem. A respeito desse posicionamento Giroto e Souza (2010) afirmam que:

Antes de ler, bons leitores geralmente ativam conhecimentos prévios que podem então ser relacionados às ideias do texto. o exercício de ativar essas informações interfere, diretamente, na compreensão durante a leitura. (Giroto; Souza. 2010.p.50)

Esses conhecimentos prévios, como já mencionados, são necessários para uma conexão maior entre o leitor e o texto, ocorrendo então a estratégia de leitura chamada conexão. De acordo com Giroto e Souza (2010), há 3 tipos de conexões possíveis, que podem ser utilizadas como estratégias básicas para a compreensão do texto, são elas: conexões texto-leitor, nesse tipo de conexão o leitor utiliza seus conhecimentos de mundo para aproximar o texto lido com suas próprias vivências. Conexões texto-texto, nela o leitor busca referências em outros textos já lidos, ligando sua leitura a outras leituras já realizadas. Conexões texto-mundo, nela o leitor busca referências em fatos que ocorreram ou estão ocorrendo no mundo.

De acordo com as reflexões aqui apresentadas sobre a leitura, ao longo desta pesquisa, podemos perceber sua importância, visto que além da decodificação, ela nos permite compreender e dar sentido não só ao que está escrito, mas implícito, como mencionado por Martins (2012.p.30): “Assim o ato de ler se refere tanto a algo escrito, quanto a outros tipos de expressão do fazer humano”.

Sabemos que, em nossa sociedade, os educadores sofrem com grande desafio que é o ensino da leitura, sobre essa questão Grazioli e Coenga (2014.p 191) propõem que: “O professor que deseja formar leitores e promover a leitura em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros?” essas perguntas são bem relevantes pois auxiliam os professores a buscar um ensino de leitura mais significativo para os alunos.

Também podemos notar que, durante todo o vídeo, o título do livro está escrito em destaque, essa combinação de elementos visuais e sonoros entre o texto escrito e falado reforça o ambiente multimodal estudado por Cope e Kalantzis (2000), no qual estamos inseridos e reflete em uma maior interação entre os seguidores.

O vídeo foi muito visualizado e recebeu mais de 17 mil curtidas e 133 comentários, entre eles destacamos os seguintes:

Figuras 11,12,13 e 14 - Captura de tela dos comentários do vídeo



Fonte: print do *TikTok* (2023)

Esses comentários demonstram como a recomendação da *BookToker* é bem aceita e engajadora, colaborando com a ideia de que a leitura digital proporciona um envolvimento dinâmico e interativo. O alto número de curtidas, comentários demonstram a ideia de que o *BookTok* funciona como um espaço de mediação de leitura, conforme apontado por Vendas (2022) ao incentivar a discussão coletiva sobre livros.

Dessa forma, é possível perceber a influência que o vídeo propagou acerca da leitura, e pontuamos também que até o momento em que a captura de tela foi feita o vídeo foi compartilhado 395 vezes, o que demonstra o interesse dos seguidores de que outras pessoas possam conhecer a obra, esse fenômeno mostra que o *Booktok* não apenas cria uma comunidade de leitores, mas também é um espaço onde professores e alunos podem interagir a respeito de importantes obras da literatura, criando um ambiente favorável à troca de conhecimentos e aprendizagens.

Chegamos ao segundo vídeo, cuja temática é a recomendação de livros para jovens de 11, 12 e 13 anos, conforme podemos verificar na figura 15:

Figura 15 - Bruna Martioli, “Livros para quem tem 11, 12 e 13 anos”.



Fonte: print do *TikTok* (2025)

Inicialmente, podemos observar que neste vídeo as sugestões de obras são voltadas ao público pré-adolescente (11 a 13 anos), tentando atingir uma faixa etária menor. Logo, podemos constatar a variedade de conteúdos ligados a diversas fases do ensino de leitura e diferentes faixas etárias, pois no primeiro vídeo analisado a indicação visava um público mais proficiente em leitura e buscava fazer conexões com as redes sociais mais usadas pela camada de jovens.

No que diz respeito ao estilo, vemos que a professora utiliza linguagem verbal, com uma entonação mais tranquila, e escolhe um vocabulário de mais fácil compreensão para, assim, cativar um maior número de adolescentes.

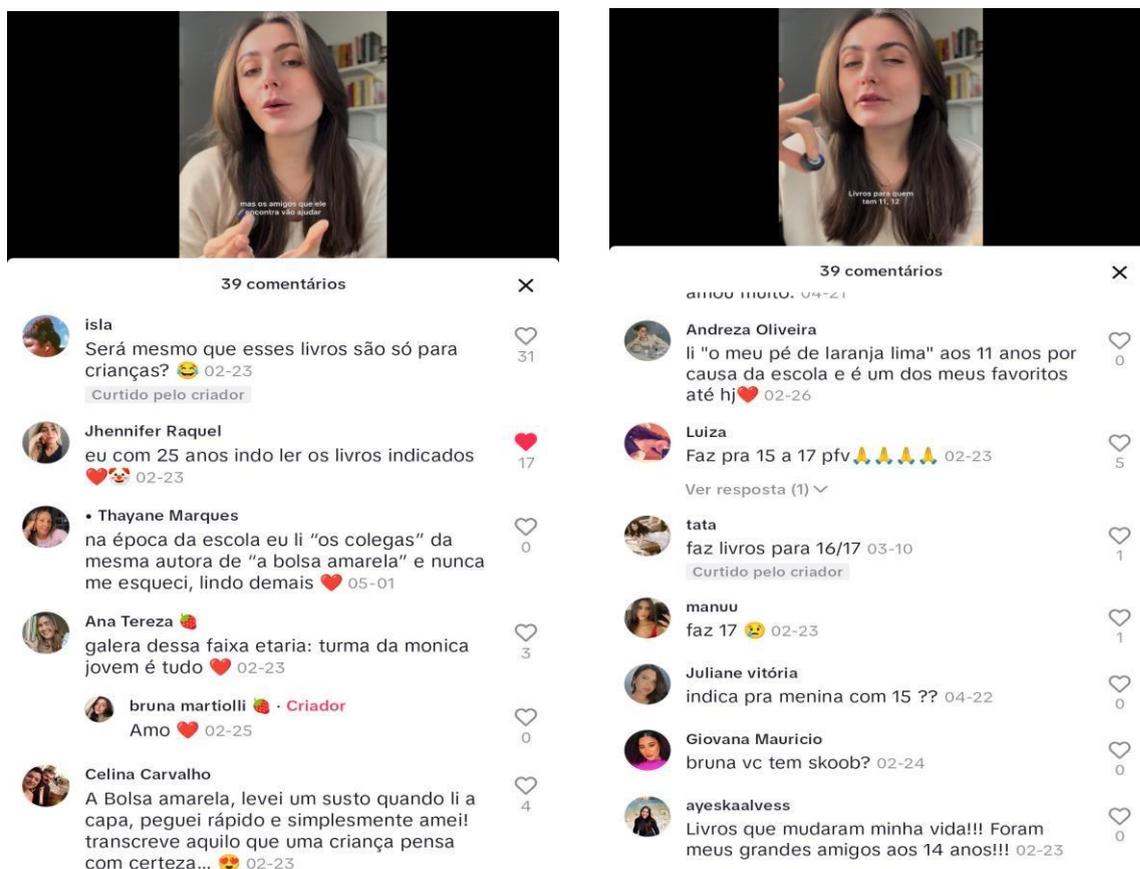
A temática do vídeo, como apontado acima, diverge da apresentada no vídeo anterior, pois aqui, apesar ainda girar em torno da recomendação de obras, vemos que o público alvo não é o mesmo, mas são indicações de livros para essa camada mais jovem.

Partindo para o terceiro elemento, o vídeo segue com uma estrutura composicional característica desse gênero digital, assim como no primeiro vídeo, a professora apresenta o livro, trazendo imagens das capas como forma de despertar maior curiosidade no leitor, e durante o desenvolvimento de todo o vídeo aborda a perspectiva de fazer amigos, buscando fazer com que os leitores façam associações entre o texto e o seu cotidiano, criando sentidos com o que é lido, como propostos por Koch; Elias (2010.p.20) quando argumentam que “na atividade de leitura, ativamos: lugar social, vivências, relações com o outro, valores da comunidade, conhecimentos textuais” ou seja, durante a leitura fazemos associações com nossas vivências e com o ambiente a qual estamos inseridos e Solé (2014.p. 35) quando afirma: “o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento do mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele”.

Observamos, também, que a conclusão acontece quando a professora sugere que os seguidores, após a leitura, criem um mapa para marcar os lugares que conheceram através das histórias lidas, mostrando que a experiência do leitor pode se estender para a vida prática. O estudo de Führ; Rauber; Barth (2023) aponta que esse tipo de abordagem, que valoriza a emoção, é recorrente entre *BookTokers*.

Podemos notar, ainda, uma forte interação entre os leitores nos comentários do vídeo, assim como no primeiro vídeo analisado. É válido ressaltar que os elementos como: comentários, curtidas, compartilhamentos e todo o ambiente digital compõem um texto multimodal, todos esses recursos acabam contribuindo para o engajamento e compreensão da mensagem transmitida pela professora. Vejamos, abaixo, as capturas de tela dos comentários do vídeo.

Figuras 16,17- Captura de tela dos comentários do vídeo



Fonte: print do *TikTok* (2025)

Através dos comentários notamos que o vídeo gerou uma identificação com a temática da leitura para essa faixa etária, visto que, comentários como "li O meu pé de laranja lima aos 11 anos por causa da escola e é um dos meus favoritos até hoje" mostram que a proposta de indicar livros para essa faixa etária ativa memórias afetivas dos leitores. Outros comentários pedem sugestões para outras idades: "faz pra 15 a 17 pfv"; "indica pra menina com 15?", o que revela que os seguidores percebem esse conteúdo como útil, e que a linguagem e o estilo usados por Bruna chamam a atenção de um público variado.

Diante das análises realizadas, podemos perceber que o *BookTok* pode se tornar um importante aliado do professor na promoção da leitura em sala de aula. Ao trabalhar com os gêneros digitais e recursos multissemióticos, o docente amplia as possibilidades de leitura, valoriza os letramentos já presentes na vivência dos alunos e aproxima o ensino da realidade dos jovens.

Nesse sentido, o professor pode ter como aliado metodológico esse tipo de plataforma para planejar atividades que favoreçam a leitura mais motivada e crítica, pois os alunos podem trocar experiências de leituras anteriores, dinamizando a aula. Como destaca a BNCC (2018), é essencial que os estudantes saibam interagir com diferentes linguagens, mídias e gêneros textuais de forma ética, crítica e significativa. Assim, ao integrar práticas digitais ao ensino de leitura, o professor contribui para uma

formação leitora mais completa, conectada às demandas sociais e culturais da contemporaneidade.

Por fim, uma entrevista realizada por Führ; Rauber e Barth (2023) para uma pesquisa sobre a influência do *BookTok* nos hábitos de leitura revelou que:

[...] sobre a influência do BookTok nos hábitos de leitura, 55,3% (47) dos respondentes afirmam que foram influenciados de alguma forma, enquanto 44,7% (38) acreditam que não. Considerando o grau de influência desse conteúdo, em uma escala de 0 a 10, em que 0 significa nada influenciado e 10 muito influenciado, 26% (22) dos respondentes assinalaram as opções entre 0 e 3, considerando-se pouco ou nada influenciados. Outros 23,5% (20) marcaram as opções entre 4 e 6, indicando que são influenciados em algum nível por esse nicho. E, por fim, 50,6% (43) optaram pelas opções de 7 a 10, indicando que se sentem influenciados em maior ou total nível. É interessante notar que mesmo quem assinalou que acredita não ser influenciado pelo BookTok na pergunta anterior, nesta marcou opções que indicam que foi, sim, em algum grau influenciado. (Führ; Rauber e Barth, 2023.p.156)

Assim sendo, a pesquisa revelou que mais da metade dos participantes já comprou, leu ou conhece algum autor por influência do *BookTok*. Nesse contexto podemos observar que o estilo, a composição temática, o engajamento e todo o ambiente multimodal e inclusivo do *BookTok* contribuem para que a plataforma seja vista, além de divulgação de livros, mas, também, como um espaço de mediação de leitura. Destacamos, ainda, que de acordo com Santos (2023): [...] “é viável aprender a cultivar o hábito da leitura através dos vídeos resenhas em forma de fofoca do *BookTok*, ou até mesmo manter os leitores ativos interessados através dos vídeos humorísticos dos criadores de conteúdo da plataforma [...]” (Santos, 2023, p.40). Isso aponta que é possível que a comunidade do *BookTok* pode ser utilizada como ferramenta de promoção da leitura pelo professor.

Pontuamos que o sucesso da plataforma é aproveitado por algumas livrarias físicas, que fazem marketing para atrair um público maior, conforme verificamos na imagem abaixo:

Figura 18 - Publicação Grupo Livrarias Curitiba (2021)



Fonte: Grupo Livrarias Curitiba (2021)

O post mostra que a livraria utilizou o sucesso do *BookTok* como estratégia de marketing, destacando a frase: “Tá no *TikTok* Tá nas Livrarias” e “Encontre seu *BookTok* aqui”. Observamos os recursos multissemióticos usados pela livraria, como a escrita com a mesma *layout* usado pela plataforma, o símbolo da rede social e cores vibrantes para chamar a atenção dos leitores, isso demonstra que a influência dessa comunidade transcende o virtual.

5 CONCLUSÃO

Acreditamos que conseguimos alcançar nossos objetivos propostos nesta pesquisa quando analisamos que o *BookTok*, enquanto gênero digital emergente, contribui para motivar a leitura entre os jovens em fase escolar. E em relação aos objetivos específicos: a) refletimos sobre a formação de novos leitores; ao abordarmos a leitura digital, b) identificamos os elementos composicionais/estruturais e multissemióticos do *BookTok* (imagens, textos, sons, efeitos visuais); através das análises e descrições dos vídeos c) analisamos o estilo utilizado nos vídeos como estratégia discursiva (uso da oralidade, persuasão, interação com o público); por meio dos vídeos, d) discutimos a relação entre o conteúdo temático dos vídeos e as teorias sobre leitura; ao relacionarmos o conteúdo com o que propõem as autoras Koch; Elias (2010), Kleiman (2007) entre outras e) verificamos o engajamento social do gênero

(análise qualitativa dos comentários) e f) refletimos como o professor pode utilizar o *BookTok* como ferramenta metodológica, ao destacarmos o que argumenta a BNCC.

Para tanto, utilizamos, ao longo desta pesquisa, dos aportes teóricos de Bakhtin (2011); Marcuschi (2002), Xavier (2010); Antunes (2003), Kleiman (2007); Koch (2010); Rojo (2009); Vendas (2022), entre outros, verificando a importância das práticas de multiletramento e a inserção dos gêneros digitais no ensino de leitura.

Logo, a partir das análises realizadas constatamos que o gênero *BookTok* cria um ambiente acolhedor e dinâmico, em que a oralidade, o uso de recursos multissemióticos como capas de livros, legendas e a linguagem informal utilizadas pelos *Booktokers* aproximam o leitor do texto literário, visto que, essa combinação multimodal, desperta um maior interesse nos jovens pela leitura, transformando a experiência de leitura em algo prazeroso e interativo.

Também destacamos que as análises dos perfis de Literaneto e Brumartioli demonstraram que as estratégias discursivas usadas pelos *Booktokers*, como o suspense, o uso da linguagem informal com uma interação e uma aproximação maior com os leitores; a participação ativa nos comentários com curtidas e respostas, reforçam a interação e a construção de sentidos, pois por meio dessas interações os jovens não só recomendam e descobrem obras literárias como também ampliam seu repertório cultural em um ambiente moderno e acolhedor.

Por fim, ressaltamos que embora esta pesquisa tenha se limitado a análise de apenas quatro vídeos de dois *Booktokers*, foi possível verificar que o gênero digital *BookTok* pode ser usado como ferramenta metodológica para a ampliação/motivação do ensino de leitura, pelos professores, por se apresentar como um espaço de multiletramento e múltiplas semioses, promovendo uma experiência literária mais interativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas sobre o Brasil no Pisa 2022**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiletramentos: aprendizagem de letramento e o design de futuros sociais**. Londres: Routledge, 2000.

COSCARELLI, Carla. Viana.; RIBEIRO, Ana. Elisa. **Letramento digital**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

DE JESUS JUNIOR, Joel. **Um olhar semiótico multimodal do aplicativo Tik Tok: da noção de design à projeção de identidades**. Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 20, 2024.

DINIZ, Johnathan Pereira Alves. **Práticas de leitura nas mídias sociais: [...]**. In: INTERPROGRAMAS SECOMUNICA, 2., 2016, Brasília, DF. Anais [...]. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2016. p. 288-299. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/AIS/article/view/7866/4878>>. Acesso em: 24 nov. 2025.

DUDA, Jonatas Daniel; BRAZ, Márcia Ivo. **A formação de novos leitores: TikTok e sua influência na disseminação de leitura**. In: XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2024. p. 1-19.

EDUCA Mais Brasil. **BookTok e o estímulo á leitura**. 2022. Disponível em <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/booktok-e-o-estimulo-a-leitura>>. Acesso em; 24 Mar.2025

FÜHR, Nicole Giovana; RAUBER, Luís Henrique; BARTH, Maurício. **A influência do TikTok no editorial de mercado: uma análise do BookTok**. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti , v. 23, pág. 139-165, 2023.

GIROTTTO, Cyntia Graziela Guizelim Simões.; SOUZA, Renata Junqueira. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: MENIN, Ana Maria da C. S. et al. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu.; COENGA, Rosemar Eurico. **Literatura infanto juvenil e leitura**: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis, 2014

GRUPO LIVRARIAS CURITIBA. **Tá no TikTok, tá na livraria – Encontre seu BookTok aqui**. Facebook, [S. l.], 11 maio 2024. Disponível em: <<https://www.facebook.com/grupolivrariascuritiba/photos/a.126048007420216/6508183002539986>>. Acesso em: 20 maio 2025.

INTER. **BookTok: a revolução literária do TikTok**. Blog Inter, 26 mar. 2024. Disponível em: <<https://blog.inter.co/booktok-a-revolucao-literaria-do-tiktok/>>. Acesso em: 13 maio 2025.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. 11. ed. São Paulo, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 5.0**: tecnologia para a humanidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

KRESS, Gunther. **Discurso multimodal**: os modos e meios da comunicação contemporânea. Londres: Arnold, 2010.

MAGNABOSCO, Gislaine. Gracia. **Hipertexto e gêneros digitais**: modificações no ler e escrever?. CONJECTURA: Filosofia e Educação, 14(2), 2010. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/14>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros digitais**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e análise. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linearização, cognição e referência**: o desafio do hipertexto. Línguas e Instrumentos Linguísticos, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 21–45, 1999. DOI: 10.20396/lil.v3i3.8663510. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8663510>.> Acesso em: 6 maio 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. Gêneros textuais e ensino, v. 2, p. 19-36, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e Gêneros digitais**: Novas formas de construção de sentidos. São Paulo. Cortez, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARTIOLLI, Bruna (@brumartiolli). **Livro do Desassossego** [Vídeo]. TikTok, 5 jul. 2023. Disponível em: <<https://vm.tiktok.com/ZMSRSsWbt/>.> Acesso em: 15 maio 2025.

MARTIOLLI, Bruna (@brumartiolli). **Indicação para quem tem 11, 12 e 13 anos** [Vídeo]. TikTok, 23 fev. 2025. Disponível em: <<https://vm.tiktok.com/ZMSRSc5p2/>.> Acesso em: 15 maio 2025.

MEYER, Antonia Izabel da Silva. **Hipertextos e gêneros digitais**: conceitos e características. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 05, Ed. 10, Vol. 15, p. 87-108, out. 2020. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/generos-digitais. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/generos-digitais>.

MOURA, Suzana Araujo Lira. **Multissemiotividade e multiletramentos**: novas perspectivas do ensino do texto para o ensino médio em uma escola pública do Distrito Federal. 2013. Monografia (Graduação em Letras Português) – UNICEUB, Brasília, 2013.

NETO, Ivan (@literaneto). **Indicação de livro com plot-twist** [Vídeo]. TikTok, 29 out. 2024. Disponível em: <<https://vm.tiktok.com/ZMSRAA2nV/>.> Acesso em: 15 maio 2025.

NETO, Ivan (@literaneto). **Indicação de livros curtos** [Vídeo]. TikTok, 25 fev. 2025. Disponível em: <<https://vm.tiktok.com/ZMSRA8YKH/>.> Acesso em: 15 maio 2025.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTOS, Luís Vitor Minda. **A importância das comunidades literárias nas mídias sociais para a formação do leitor**: uma análise do Booktube e Booktok. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: questões e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Claudia Schilling. Revisão técnica de Maria da Graça Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodality**.. (Ed.). The Routledge handbook of applied linguistics. New York: Routledge, 2011. p. 668-682.

VENDAS, Brenda Lima. **A influência do booktok na mudança de hábito de leitura dos jovens durante a pandemia**. Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais, v. 1, n. 5, nov. 2022. Disponível em: <<https://www.midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-resumos/article/view/1525>.> Acesso em: 22 jul. 2024

AGRADECIMENTOS

A Deus, por enxugar as minhas lágrimas nos momentos em que não me sentia capaz e pensava em desistir e a Nossa Senhora das Vitórias, por me acalmar e interceder por mim em todos os momentos.

À minha mãe, Simone, e ao meu pai, Juradivan, por não medirem esforços para que eu pudesse chegar até aqui, e por todo amor, compreensão e incentivo.

Às minhas irmãs, Andréa, Yasmin e Maria Clarice, por todas as risadas, apoio e incentivo. Vocês foram essenciais, e eu amo vocês.

À minha sobrinha, Maria Alice, por ser luz em minha vida. Em muitos momentos, você foi o combustível para que eu não parasse.

Ao meu irmão, Yan Vitor, a estrela mais linda do céu, saiba que eu jamais te esquecerei e que te amo infinitamente, meu anjinho.

Ao meu noivo, Sidney, por me aconselhar, incentivar, apoiar e não me deixar desistir. Seu apoio foi imprescindível para mim ao longo desta caminhada. Obrigada por me ouvir desabafar sobre as dificuldades, seminários, avaliações etc.

À minha orientadora, professora Iara, pelas leituras sugeridas, pela dedicação, atenção e paciência ao longo desta orientação.

Aos meus colegas de classe, em especial Vinícius, Raquel, Maria Eloísa e Júlia Maria: vocês tornaram os dias mais leves, me deram forças para continuar. Foi um prazer compartilhar os dias de luta e de glória com vocês. Vocês foram essenciais para que eu não surtasse.

A todos os professores da UEPB, minha sincera gratidão. Cada um, à sua maneira, contribuiu para minha formação, com ensinamentos que levarei para além da sala de aula. Sou grata por cada aprendizado compartilhado ao longo dessa jornada.